

Dúvida de FHC: moderação do PT é eleitoral?

Presidente questiona se posição do partido não seria apenas para ganhar eleições

JOÃO CAMINOTO

Correspondente

LONDRES – O presidente Fernando Henrique Cardoso, em entrevista ao jornal *Financial Times*, publicada ontem, pôs em dúvida o tom mais moderado adotado pelo PT. “Será que essa posição é apenas para ganhar a eleição ou isso sinaliza realmente uma mudança na maneira que eles encaram o mundo? Se for a primeira hipótese, o eleitorado não vai acreditar.”

Para o jornal britânico, a popularidade da inflação baixa e a crescente sofisticação dos eleitores brasileiros criarão dificuldades para um governo petista dar uma guinada para a esquerda. O jornal ressaltou que o PT moveu sua política rumo ao centro para atrair apoio.

O *Financial Times* destacou os desafios enfrentados por Fernando Henrique atualmente. Foram citados o rompimento da coalizão governamental, a conquista de terreno dos candidatos de esquerda nas pesquisas de opinião para as eleições e as sérias crises dos países vizinhos do Brasil.

“Mas nada perturba a serenidade do Palácio da Alvorada, residência de Cardoso nos últimos sete anos”, disse o jornal. “Uma brisa gentil atravessa os corredores do edifício e Mr. Cardoso emerge rejuvenescido após sua natação matinal na piscina olímpica do Palácio.”

“Desde que assumi, houve apenas dois anos nos quais não ocorreram crises”, disse o presidente ao *Financial Times*.

O jornal salientou que, desde sua eleição em 1994, Fernando Henrique ganhou reputação derrotando a inflação crônica e firmando a estabilidade macroeconômica. Mas algumas dificuldades ameaçam manchar o histórico de “um dos presidentes brasileiros mais populares dos tempos modernos”. O crescimento econômico tem sido menor que o necessário para lidar com vários problemas sociais. “Nos últimos meses, a crise na Argentina fez com que muitos brasileiros passassem a questionar as reformas pró-mercado”, disse o jornal. Além disso, alguns analistas suspeitam que o PT tenha chances de ganhar as eleições “e reverter as políticas recentes”.

**'NADA
PERTURBA A
SERENIDADE
DO PALÁCIO'**

Crise vizinha –

Sobre a crise argentina, o presidente disse que um dos motivos do seu aprofundamento foi a adoção de reformas econômicas liberais radicais

no início da década de 1990. Enquanto a Argentina vendeu praticamente todas suas estatais, o Brasil deixou bancos importantes e sua empresa petrolífera sob o controle do Estado. “Nunca houve uma chance do neoliberalismo aqui. Esse é um país muito pobre e o Estado terá sempre um importante papel na diminuição das diferenças sociais”, disse Fernando Henrique. “Nós liberalizamos, mas não fizemos uma varredura do que existia antes. No Brasil, o gasto público, na verdade, aumentou como porcentagem da produção econômica.” (AE)